



**EU SOU LIVRE. EU ME AMO.
EU ME CUIDO.
TODOS POR UM MUNDO
SEM HIV/AIDS**

DIVERSIDADE



USE CAMISINHA



A prevenção do HIV/AIDS é um direito de todos

Ter uma vida saudável é um direito de todos os seres humanos, por isso as pessoas têm direito à prevenção do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), causador da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). Da mesma forma, as pessoas com HIV têm direito ao diagnóstico e ao tratamento de saúde digno. Combater a epidemia do HIV/AIDS é uma constante batalha contra as desigualdades sociais. Também é uma importante bandeira dos direitos humanos que deve ser defendida por todas as nações. A AIDS está em todos os continentes e ninguém está livre de ser infectado pelo vírus HIV.

A epidemia se acentua onde há insuficiência de recursos financeiros e falta de políticas públicas que se alinhem aos acordos internacionais de enfrentamento do HIV/AIDS, o que contribui para que países pobres, como a África Subsaariana, sofram com maiores índices de contaminação e mortalidade em decorrência da doença.

Em 2013, a estimativa de adultos e crianças que viviam com o vírus HIV na África Subsaariana era de 24,7 milhões. Entre 2009 e 2013, cerca de 1,5 milhão de pessoas morreram no mundo em decorrência da AIDS.

Conheça o Projeto EPT/AIDS

O Projeto Educação para Todos (EPT) e AIDS é uma iniciativa da Internacional da Educação (IE) e vem sendo desenvolvido desde 2006 em mais de 50 nações da América Latina, da África, da Ásia e do Caribe. O EPT/AIDS tem como proposta uma educação livre de preconceito e discriminação, com olhar voltado para a responsabilidade com o corpo e a sexualidade, em que a saúde e o sexo seguro são prioridades - com destaque à prevenção do HIV/AIDS e de outras doenças sexualmente transmissíveis. Além disso, compartilha dos princípios de solidariedade, do respeito e da igualdade entre os gêneros.

No Brasil, o EPT/AIDS foi implantado em 2007 nas escolas da rede pública pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) e seus sindicatos filiados. Em alguns estados, conta com parcerias dos poderes municipais e estaduais e com a participação da sociedade civil.



Dados globais



MUNDO



BRASIL

Acompanhe os principais resultados da pesquisa do UNAIDS:

NÚMEROS DE INFECTADOS



35
MILHÕES



730
MIL

COMPARATIVO

2,9
MILHÕES

2,1
MILHÕES



QUEDA
DE 27,5%

2005 2013

39,6
MIL

44
MIL



AUMENTO
DE 11%

2005 2013

NOVAS INFEÇÕES



2,1
MILHÕES



44
MIL

MORTES POR HIV



1,5
MILHÃO



16
MIL

USO DE ANTIRRETROVIRAIS



2,3
MILHÕES



327,5
MIL

Fonte: Relatório Anual do UNAIDS 2014 (Programa das Nações Unidas sobre HIV/AIDS)

Preconceito e Discriminação

A pesquisa AIDS Treatment for Life International Survey ou Pesquisa sobre Tratamento para a AIDS em Âmbito Internacional (ATLIS; 2008), coordenada pela International Association of Physicians in AIDS Care ou Associação Internacional de Médicos no Atendimento à AIDS (IAPAC), realizada com três mil pessoas com HIV, em 18 países, demonstra que o maior medo das pessoas vivendo com HIV/AIDS é do preconceito, da discriminação, especialmente na divulgação do *status* de HIV positivo.

O que é preconceito e discriminação?

#mais
solidariedade
#menos
preconceito

Preconceito é o julgamento que fazemos sobre uma pessoa, sem conhecê-la, diante de alguma característica que esta possua. É uma crença ou ideia preconcebida que temos sobre alguém, a partir de rótulos atribuídos socialmente e que muitas vezes nos impede de ver a realidade. Existe muito preconceito com a população vivendo com HIV/AIDS.

Discriminação acontece quando, a partir de um preconceito, tomamos atitudes diferenciadas e negativas com uma pessoa ou grupo. No caso das pessoas vivendo com HIV/AIDS, elas podem sofrer agressão verbal e física, além de serem afastadas do convívio familiar, do trabalho e da escola.

É importante destacar também que o preconceito e a discriminação em relação à sexualidade e às drogas são grandes obstáculos no enfrentamento do HIV/AIDS e acentuam o impacto da doença nas sociedades.



O que disseram os entrevistados da AT LIS?

54% - estão muito preocupados com o fato de outras pessoas conhecerem seu *status* de HIV positivo;

83% - alegam que isto se deve à preocupação com a discriminação social;

41% - estão preocupados com o afastamento de membros da família e amigos;

37% - impacto sobre sua capacidade de estabelecer futuros relacionamentos;

36% - risco de perder o emprego;

36% - impacto sobre sua reputação.



"Todos têm o direito de viver uma vida plena e produtiva com dignidade. Ninguém deveria sofrer discriminação por ser quem é."

Michel Sidibé,
diretor executivo
do UNAIDS



"Aqueles que discriminam estreitam o mundo dos outros assim como o seu próprio. Eu acredito em um mundo onde qualquer um possa crescer e florescer."

Daw Aung San Suu Kyi,
vencedora do Prêmio Nobel da Paz e porta-voz mundial da iniciativa Zero Discriminação, lançada pelo UNAIDS (2015)

Personalidades que lutaram contra a AIDS


Betinho, Henfil e Chico Mário Três Irmãos de Sangue

Herbert José de Souza, o Betinho, foi um sociólogo brasileiro e símbolo da resistência política no país, da luta contra a fome e do HIV/AIDS. Betinho contraiu o vírus HIV em uma das inúmeras transfusões de sangue que fazia para o tratamento da hemofilia, doença que acompanhava Betinho e seus irmãos Henfil e Chico Mário desde a infância.



O sociólogo liderou campanhas de prevenção, exigiu do poder público o controle nos bancos de sangue e a garantia de tratamento humanizado para as pessoas vivendo com AIDS. Betinho falava sobre a AIDS como forma de desmistificar a doença e vencer o preconceito e a discriminação de que as pessoas com HIV/AIDS são vítimas. Seus irmãos, o cartunista Henfil (Henrique de Souza Filho) e o músico Chico Mário (Francisco Mário de Souza), também contrairam o HIV por meio das transfusões de sangue que precisavam fazer. Henfil e Chico Mário morreram no ano de 1988 por complicações de saúde decorrentes da AIDS. Betinho morreu em 1997, aos 61 anos, no Rio de Janeiro.

A história de Betinho, Henfil e Chico Mário deu origem ao filme *Três Irmãos de Sangue*, que conta a trajetória dos irmãos em defesa da vida. O filme foi lançado em 2006, e em 2007 foi exibido no Festival de Cinema de Paris, ganhando o prêmio de melhor filme no 5º Cine Fest Petrobras Brasil, em Nova York.



Melhor filme no
5º Cine Fest
Petrobras Brasil,
em Nova York.



"O desenvolvimento humano só existirá se a sociedade civil afirmar cinco pontos fundamentais: igualdade, diversidade, participação, solidariedade e liberdade."

Betinho



Cazuza

Compositor e vocalista da banda Barão Vermelho, Cazuza declarou que era HIV positivo em 1989. No ano seguinte, aos 32 anos, morreu por complicações de saúde decorrente da doença. Logo após sua morte, seus pais, Maria Lúcia Araújo e João Araújo, fundaram a sociedade Viva Cazuza com o intuito de dar apoio aos pacientes com HIV/AIDS e crianças soropositivas abandonadas pela família.



Renato Russo

Compositor e vocalista da banda Legião Urbana, Renato Russo era soropositivo e morreu em 1996, aos 36 anos, em decorrência da AIDS. Em outubro de 2008, a revista Rolling Stone promoveu a lista dos 100 Maiores Artistas da Música Brasileira, em que Renato Russo ocupou o 25º lugar.



Freddie Mercury

Vocalista da banda britânica Queen, Freddie Mercury morreu em 1991, aos 45 anos, com broncopneumonia em decorrência da AIDS.

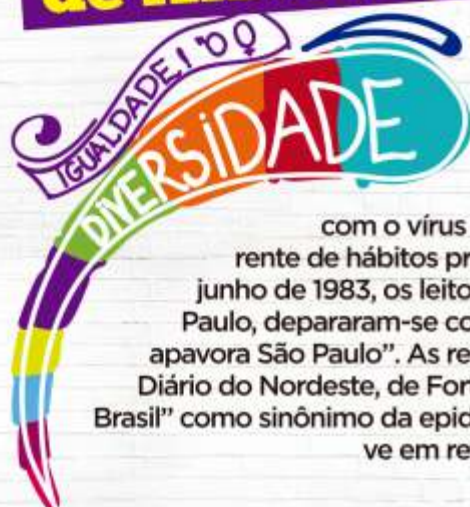


Sandra Bréa

Foi uma atriz brasileira considerada símbolo da beleza e sensualidade na década de 1970. Sandra chocou o país em agosto de 1993 ao revelar, com seu cativante sorriso, que contraira o HIV e que dedicaria o resto de sua vida na luta contra o preconceito. A AIDS afastou Bréa dos holofotes e dos amigos. Sandra Bréa morreu no ano de 2000, em Jacarepaguá, no Rio de Janeiro. A AIDS não foi a causa de sua morte e sim um câncer de pulmão que foi diagnosticado em estágio bem avançado.



Primeiros casos de AIDS no Brasil



Quando os primeiros casos de AIDS surgiram no Brasil, ninguém sabia direito o que era a doença. As únicas notícias sobre a infecção vinham dos Estados Unidos, onde se dizia que um tipo de câncer estava atacando o sistema imunológico das pessoas, deixando-as tão fracas a ponto de levar à morte.

O desconhecimento sobre o HIV/AIDS alimentou durante décadas, e ainda alimenta, diversas formas e manifestações de preconceito e discriminação em relação às pessoas portadoras da infecção. Como a comunidade LGBT foi, inicialmente, a primeira a ser diagnosticada com o vírus HIV/AIDS, os religiosos associaram à epidemia a um castigo divino decorrente de hábitos promíscuos. A imprensa também reproduzia essas manifestações. Em 12 de junho de 1983, os leitores do Jornal do Brasil, do Rio de Janeiro, e do Notícias Populares, de São Paulo, depararam-se com as manchetes "Brasil já registra 2 casos de câncer-gay" e "Peste-Gay já apavora São Paulo". As reportagens anunciavam os primeiros casos de AIDS no país. Dias depois, o Diário do Nordeste, de Fortaleza, relatou que o termo "câncer gay" estava "largamente difundido no Brasil" como sinônimo da epidemia. No início daquela década, muitos outros textos jornalísticos, inclusive em revistas semanais como Veja e Isto É, classificaram a doença dessa maneira.



1º de Dezembro Dia Mundial de Luta contra a AIDS

O Dia Mundial de Luta contra a AIDS - 1º de dezembro - foi criado em 1987 pela Assembleia Mundial de Saúde, com o apoio da Organização das Nações Unidas (ONU). Nessa data são promovidas ações no mundo inteiro com o objetivo de compartilhar o sentimento de solidariedade, a tolerância e a compreensão com as pessoas HIV positivo, bem como reforçar a luta contra o preconceito e a discriminação.

O laço vermelho usado nas campanhas publicitárias do dia 1º de dezembro simboliza a solidariedade e o comprometimento na luta contra o HIV/AIDS. A cor vermelha foi escolhida por causa da sua relação com o sangue e a ideia de paixão. O laço foi inspirado no laço amarelo que honrava os soldados americanos na Guerra do Golfo. A primeira campanha foi criada em 1991, pela Visual Aids, grupo de profissionais de arte de Nova York que queriam homenagear amigos mortos em decorrência da AIDS. Nessa data, a CNTE, por meio de suas parcerias, realiza todos os anos, nas escolas da rede pública de ensino, diversas atividades voltadas para o respeito à sexualidade, o enfrentamento da erotização precoce, o combate à homofobia, lesbofobia e transfobia, e ações de prevenção como o uso da camisinha.



Perguntas e respostas

Você faz parte da luta contra o HIV/AIDS.

Previna-se, use camisinha e conviva de forma segura e respeitosa!

É nosso direito estarmos bem informados. Conhecer o HIV/AIDS é o primeiro passo para evitar a infecção e quebrar preconceitos.

O que é o HIV/AIDS?

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, também conhecida como AIDS, é uma doença causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), que ataca as células responsáveis pela defesa do organismo, deixando a pessoa mais vulnerável a doenças oportunistas. A AIDS ainda não tem cura, mas tem tratamento. Quanto mais cedo a pessoa souber que tem o vírus e iniciar seu tratamento, melhor será sua qualidade de vida.

Como o HIV/AIDS é transmitido?

Relações sexuais (vaginal, anal ou oral) sem o uso da camisinha; compartilhamento de seringa ou agulha contaminada; transfusão de sangue contaminado com o HIV; de mãe infectada para o filho durante a gestação e parto (quando a mãe não faz tratamento) ou na amamentação; instrumentos que furam ou cortam, contaminados.

Como prevenir o HIV/AIDS ?

A camisinha (masculina ou feminina) é a maneira mais fácil e mais eficiente de impedir o contato com o HIV/AIDS e as DSTs [Doenças Sexualmente Transmissíveis]. Deve ser usada sempre, em todas as relações sexuais, desde o começo até o fim.

Onde consigo camisinha?

A camisinha masculina e a feminina são distribuídas gratuitamente nas unidades de saúde pública de todo o país. Para saber onde retirar, é só ligar para o Disque-Saúde.

DISQUE SAÚDE

136

Ouvidoria Geral do SUS.
www.saude.gov.br



IE

A Internacional da Educação (IE) é uma organização que representa mais de 30 milhões de profissionais da Educação em 170 países e territórios do mundo. A IE tem como missão defender os interesses dos profissionais da Educação, promover uma educação pública de qualidade, com valorização dos educadores e das educadoras, baseada nos princípios de igualdade, respeito e cidadania, sem preconceito ou qualquer tipo de discriminação. A CNTE é uma das entidades filiadas à IE.

Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS - UNAIDS



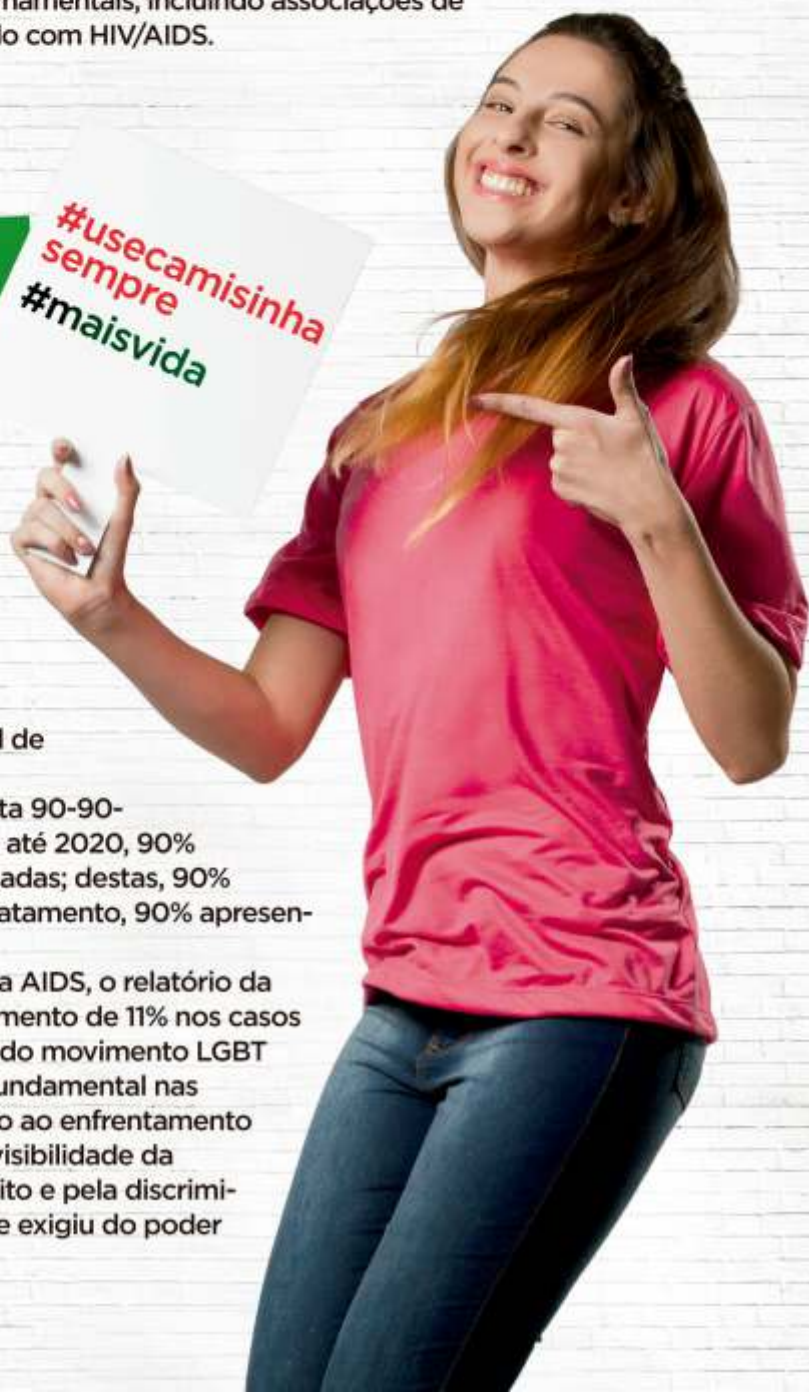
O Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS) é uma parceria que encoraja os países ao enfrentamento da epidemia, garantindo, por meio de ações, o acesso universal à prevenção, ao diagnóstico e ao tratamento da doença. A visão do UNAIDS é baseada em três pilares: zero nova infecção por HIV; zero discriminação e zero morte relacionada à AIDS. O UNAIDS é guiado por uma Junta de Coordenação de Programas (PCB), que conta com representantes de 22 governos de todas as regiões geográficas, das agências copatrocinadoras e cinco representantes de organizações não governamentais, incluindo associações de pessoas vivendo com HIV/AIDS.

AIDS no Brasil

O Brasil foi um dos primeiros países a oferecer tratamento público e universal para as pessoas vivendo com HIV/AIDS. O acesso ao tratamento começou a ser oferecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em 1996 e contribuiu significativamente para que o Brasil tivesse uma queda na taxa de mortalidade decorrente da doença. Essa política de acesso universal permite que metade das pessoas infectadas no país receba o tratamento antirretroviral (TARV). A média global de pessoas que recebem o TARV é de 41%.

Agora, o grande desafio do Brasil é cumprir a meta 90-90-90, estabelecida pelo UNAIDS, a qual prevê que, até 2020, 90% das pessoas vivendo com HIV estejam diagnosticadas; destas, 90% estejam em tratamento; e que, das pessoas em tratamento, 90% apresentem carga viral indetectável.

Apesar de o Brasil ser referência no tratamento da AIDS, o relatório da UNAIDS mostra que entre 2009 e 2013 houve aumento de 11% nos casos da doença. É importante destacar que a atuação do movimento LGBT [Lésbicas, Gays, Bissexuais e Trans] no Brasil foi fundamental nas articulações da sociedade civil no que diz respeito ao enfrentamento do HIV/AIDS. Por ter sido o primeiro grupo a ter visibilidade da doença e também o mais atingido pelo preconceito e pela discriminação, o movimento se posicionou abertamente e exigiu do poder público medidas para combater o HIV/AIDS.



Teste seus conhecimentos sobre o HIV/AIDS

Para saber mais:

www.aids.gov.br
www.unaids.org.br
www.cenaids.com.br
agenciaaids.com.br

1) Como o HIV pode ser transmitido?

- a) Utilizando os mesmos utensílios domésticos de alguém que tem o vírus.
- b) Fazendo sexo sem proteção ou compartilhando seringas e objetos perfurocortantes contaminados.
- c) Somente de mãe para filho.

2) Quando a gente sabe que uma pessoa tem HIV/AIDS, como agimos?

- a) Falo para todos que conheço para que se previnam.
- b) Abordo a pessoa e digo que sei que tem HIV/AIDS e insisto que conte para os demais.
- c) Digo que o apoio e se precisar de alguma coisa, "tamo junto".

3) A janela imunológica é o intervalo de tempo entre a infecção pelo vírus da AIDS e a produção de anticorpos anti-HIV no sangue, que pode variar de 30 a 60 dias e em alguns casos até 120 dias, isso significa que:

- a) Eu não preciso me preocupar em fazer o exame de sangue após a exposição desprotegida, pois posso esperar até 30 dias.
- b) Eu posso ter o resultado do exame de sangue negativo para o HIV e preciso fazer um novo teste após 30 dias.
- c) Eu não preciso fazer nenhum acompanhamento no serviço de saúde se o resultado do teste rápido der negativo.

4) Sobre os aspectos da pessoa vivendo com HIV/AIDS:

- a) É de fácil percepção, pois apresenta características marcantes como magreza e feridas.
- b) São geralmente os homossexuais, travestis e

peças que transam com vários parceiros.

- c) Não tem características físicas específicas e não importa a orientação sexual. AIDS não tem cara.

5) É possível ser infectado pelo HIV/AIDS através do sexo oral?

- a) Não. O sexo oral é seguro, pois o vírus da AIDS é transmitido apenas por relação sexual vaginal e/ou anal.
- b) Sim. O sexo oral é considerado de risco moderado se praticado sem proteção, pois havendo contato do sêmen e/ou da lubrificação com a mucosa, existe o risco de contaminação.
- c) Não, pois o sexo oral está isento de transmitir o vírus.

6) Uma pessoa com HIV/AIDS pode doar sangue?

- a) Não, pois o sangue é uma das principais vias de transmissão.
- b) Sim, pois se estiver na janela imunológica ou com o vírus indetectável, não transmite.
- c) Sim, pois não é de sua responsabilidade a qualidade do sangue, mas do SUS, que deve fazer os testes.

7) A transmissão vertical do HIV/AIDS é aquela em que ocorre de mãe para o(a) filho(a). Marque a alternativa incorreta:

- a) O HIV pode ser transmitido para o bebê através da amamentação.
- b) O HIV pode ser transmitido mais facilmente para o bebê caso a mãe utilize medicamentos antirretrovirais durante a gestação.
- c) O HIV pode ser transmitido enquanto o filho está no útero da mãe.

8) Quanto ao uso da camisinha na prevenção combinada entre os parceiros, é incorreto dizer que:

- a) A utilização do preservativo por ambos os parceiros aumenta o índice de proteção contra o HIV e outras doenças, quando se refere a homossexuais.
- b) O preservativo, popularmente chamado de "camisinha" masculina/feminina, é o método de barreira mais eficaz para a prevenção do HIV e das DSTs.
- c) O uso de preservativo entre casais heterossexuais é bastante recomendado.

9) O HIV/AIDS pode ser transmitido pelo beijo de língua:

- a) Sim, pois há troca de saliva que pode ter grande quantidade de vírus.
- b) Somente se ambos tiverem cortes, machucados e feridas.
- c) Não existe nenhum caso registrado de transmissão de HIV/AIDS pelo beijo.

10) Pode-se afirmar que a masturbação entre parceiros:

- a) Não implica risco de infecção do HIV/AIDS.
- b) Quando há troca de "brinquedos sexuais", pode haver transmissão.
- c) Sempre pode ocorrer a transmissão quando acontece a dois ou mais.

Fonte: Secretaria de Saúde de São Paulo; Ministério da Saúde e Ministério da Educação.

USE CAMISINHA

CNTÉ
Confederação Nacional dos
Trabalhadores em Educação

Brasil

Filiada à

CUT
BRASIL



Internacional
da Educação
www.ei-ie.org



www.cnte.org.br

cntebrasil

cnte_oficial